

## Primeiro Eu!

### Trabalhando em Solo Rochoso—Parte 3

#### Textos Seleccionados

#### Introdução

O livro do Guinness registra recordes mundiais de inúmeras coisas, recordes que indivíduos estabeleceram ao longo dos anos. Existem muitas realizações interessantes registradas nesse livro, bem como muitas pessoas interessantes também! Depois de ler o livro dos recordes online, percebi que os indivíduos que detêm esses recordes são mais interessantes do que suas próprias façanhas.

Existe o homem que bateu o recorde mundial ao correr mais rápido os 100 metros com barreiras... calçando nadadeiras! Quem saiu com essa ideia? Ele! E ele correu, com nadadeiras, em setembro de 2008, e agora detém o recorde mundial por correr os 100 metros com barreiras em 14.82 segundos.

Johanna Quaas, a ginasta mais velha ainda viva, nasceu em novembro de 1925 na Alemanha. Com quase 85 anos de idade, ainda era uma competidora frequente em competições de ginástica na categoria amadora.

Um pastor também entrou no livro dos Guinness por pregar a mensagem mais longa. O Reverendo Ronald Gallager, do estado da Virginia, Estados Unidos, pregou na década de 1980 uma mensagem que durou 120 horas. Ela foi de 26 de junho a 1 de julho. Quem sabe agora você valorizará

um pouco mais as mensagens de 40 minutos do seu pastor!

Outro recorde vem de um homem que se sentou em uma árvore, sem o auxílio de qualquer outro suporte, durante 431 dias. Tem ainda a mulher que bateu o recorde de arremessar ao ar um rolo de cozinha pesando pouco mais de 1 kg. Aquele rolo de abrir massa de pizza. Essa mulher, Lori Adams, detém o recorde mundial porque arremessou o rolo a uma altura de 53 metros e 34 cm. Aposto que o marido dela vai correndo tirar o lixo quando ela pega esse rolo... e sem reclamar!

Por último, um universitário chamado Kevin McCartney detém o recorde do banho mais longo—340 horas. O banho durou 14 dias. Você consegue imaginar? É claro, se ele for parecido com um dos meus colegas da faculdade, então precisou de cada segundo desse banho!

A verdade é que, mesmo para nós—pessoas normais e comuns que não vivem em árvores ou debaixo do chuveiro—, existe algo atraente em ser o primeiro, estabelecer alguma espécie de recorde em alguma coisa. Sinceramente, todos nós preferimos estar no começo da fila, na frente, ser o primeiro. É algo que, numa palavra, podemos descrever como ambição. Trata-se daquele pecado

sempre presente e pronto para facilmente se enrolar em nossos corações e nos fazer tropeçar.

A ambição tem vários primos, parentes com nomes do tipo: orgulho, egoísmo, vaidade, arrogância, presunção, sentimento de importância, altivez, superioridade. As palavras “primeiro eu” estão no DNA de todos esses.

Isso não significa que não devemos ser produtivos—trabalhar duro, ser comprometidos no que fazemos, diligentes, motivados. Falaremos dessas coisas daqui a pouco.

Agora, nem toda ambição é ruim por natureza. Um dicionário define o aspecto negativo da ambição como “um desejo ardente por posição, fama, poder... avanço pessoal.”<sup>1</sup> Deixe-me compartilhar com você uma ilustração perfeita desse tipo de ambição perniciosa.

Convido sua atenção para o Evangelho de Mateus, capítulo 18. Ali, encontramos o problema e a solução para a ambição egocêntrica. Lemos em Mateus 18.1:

*Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?*

Acredite você nisso ou não, esse acontece de ser um dos assuntos mais conversados entre os discípulos. Essa era uma de suas perguntas mais difíceis e eles lutaram com ela no decorrer do ministério inteiro de Jesus.

Em Lucas 9.46, lemos, na verdade, que os discípulos vinham discutindo sobre essa pergunta: *Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.*

Espere aí, esses são os futuros líderes da igreja! Deveriam estar discutindo sobre qual método de discipulado seria mais eficaz, quanto tempo

demoraria para divulgar o evangelho ao redor do mundo todo.

Mas não. Ao invés disso, perguntam para Jesus: “Quem de nós é o maior? Senhor, quem excede todas as expectativas, quem é o maior santo, o mega discípulo que está sempre certo? Vai, Senhor, dá um nome para nós! Seria bom se o Senhor desse medalhas de ouro para os super-discípulos.”

Em Mateus 18.2, lemos que Jesus pega uma criança pequena—*paidion*—e diz nos versos 3–4:

*...Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.*

“Vocês estão vendo esta criancinha? Ela é a maior no reino dos céus.”

Por quê? A chave para interpretar essa passagem se encontra no verbo *se humilhar*, que é o antônimo do orgulho ambicioso.

Talvez você já tenha ouvido falar que o Senhor se referiu a essa criança como o maior de todos os discípulos porque ela é honesta, confia no que outros dizem e é inocente. Inocente?! Eu e minha esposa criamos quatro crianças e a palavra “inocente” não faz parte das nossas lembranças com elas.

Honestidade ou inocência não é o foco do Senhor aqui. Creio que Jesus se refere ao fato de uma criança ser total e completamente dependente de outra pessoa.

Você deseja entrar no reino? Então, precisa depender total e completamente de Deus para entrar. Jamais conseguirá entrar no reino com suas próprias obras, esforços, medalhas e recordes. Jesus diz que só entramos no reino quando nos

assemelhamos a essa criança. E ele ainda diz que o maior no reino de Deus se assemelha a uma criança. Isso não quer dizer que devemos ser imaturos, o que significa ser teimoso e egocêntrico. Assemelhar-se a uma criança significa dependência humilde.

Será que os discípulos entenderam a mensagem? Será que depois da resposta de Jesus eles pararam sua busca ambiciosa?

Algumas páginas e semanas depois, lemos em Mateus 20.20–21:

*Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, e, adorando-o, pediu-lhe um favor. Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.*

Ou seja, “Senhor, quando você for distribuir as pessoas em todos os tronos do reino, por favor, pode colocar cada um dos meus filhos ao seu lado?” A implicação é óbvia: eles merecem mais do que esses outros discípulos. E lá estão Tiago e João de pé, ouvindo a conversa.

Fico imaginando os outros 10 discípulos dando gargalhadas e dizendo: “Ah! Olha só os dois filhinhos agarrados na saia da mamãe! Devem estar com vergonha diante do pedido que sua mãe faz a Jesus.”

Não exatamente. Lemos no verso 24: *Ora, ouvindo isto os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.* Mas por que eles ficaram indignados ou furiosos com esse pedido da mãe de Tiago e João? Simplesmente porque tinham o mesmo desejo.

Agora, antes de criticá-los duramente, é bom lembrar que o Senhor já os informou de que os discípulos ocuparão 12 tronos no reino (Mateus 19.28). Certo, se isso é verdade, então quem se sentará próximo do Rei dos reis?

O que enfureceu os outros discípulos foi o fato de Tiago e João terem certa vantagem. Eles eram primos de Jesus—a mãe de Tiago e João era irmã de Maria. Então, Tiago e João são de casa. Isso não é justo!

Mas o Senhor os coloca na linha mais uma vez, lembrando-lhes alguns versos mais adiante de que relacionamento mais próximo dele acarretará numa cruz mais pesada antes de qualquer coroa. Ser primo não o torna maior do que os outros; carregar sua cruz sim.

Então, será que eles captaram a mensagem? Bom, os últimos capítulos do ministério terreno de Jesus antes da cruz nos inserem no cenáculo. Conforme Lucas registra, após o Senhor partir o pão e distribuir o vinho como sinais de seu sofrimento, lemos: *Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior* (Lucas 22.24).

Se você consegue imaginar isso, ali, no cenáculo, logo após Jesus os ter informado de que será rejeitado e crucificado, os discípulos começam a discutir sobre quem merece mais destaque no reino vindouro.

Tiago e João estão confiantes de que deterão o recorde mundial das pessoas que se sentaram mais perto do Rei dos reis. Pedro retruca: “Não, não, não! Jesus falou que eu tenho muito discernimento. Eu serei o maior.” André fala: “Vai com calma aí, Pedro! Posso até ser seu irmão mais novo, mas lembre-se de que fui o primeiro discípulo a seguir o Senhor, então tenho estado com ele mais tempo do que todos vocês.” Você consegue imaginar essa cena, no cenáculo?

Você se lembra do que Jesus fez em seguida? Ele deve ter dado um suspiro bem profundo. Daí, ele se levantou, pegou uma vasilha com água e uma toalha, e lavou os pés dos discípulos. Disso eles jamais se esqueceram.

Sem dúvidas, pelo resto da vida eles se lembraram de Jesus lhes dizendo:

*quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mateus 20.27–28).*

O lado tenebroso da ambição promove um estilo de vida que serve a si mesmo, promove a si mesmo, protege si mesmo e gira em torno de si mesmo. Primeiro eu!

O lado positivo da ambição é a dedicação a algo que importa. Significa ser diligente, persistente, dedicado.

Acho interessante que o apóstolo Paulo empregou o termo “ambição” três vezes em suas cartas. Permita-me conduzi-lo até elas a fim de definir ambição piedosa em contraste com ambição ímpia e egocêntrica que já destacamos. Paulo nos desafia, como discípulos de Jesus Cristo, a ser ambiciosos em relação a três projetos.

### **1. Primeiro: devemos ser ambiciosos para carregar o nosso próprio fardo.**

Paulo escreve em 1 Tessalonicenses 4.9–12:

*No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais e a diligenciardes [e aqui está a palavra grega “philotimeomai” ou “ter como ambição”] por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; de modo que vos porteis com*

*dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.*

Ele continua o mesmo assunto em 2 Tessalonicenses 3.10–12, empregando linguagem ainda mais forte:

*Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão.*

A maioria dos eruditos do Novo Testamento afirma que havia nesse contexto uma febre pelo reino, a antecipação escatológica de que o Senhor estava voltando para sua igreja e isso aconteceria em breve.

À luz disso, alguns indivíduos começaram a dizer: “Para que trabalhar?” Tipo, se você soubesse que Jesus estava voltando amanhã, por acaso lavaria roupas hoje ou limparia o quintal de casa? Nas décadas de 1980 e 1990, vimos pessoas marcando datas para o arrebatamento da igreja. Muitos saíram de seus empregos, venderam suas casas e subiram para o topo de montanhas para aguardar a chamada celestial. Esse fenômeno não é recente.

John Phillips voltou no tempo e encontrou um homem chamado Lactâncio, o qual foi um dos primeiros a marcar a data da volta de Cristo. Ele disse que aconteceria no ano 500 d.C. Quando não aconteceu, as coisas se acalmaram. Daí, outro grupo decidiu que a volta do Senhor ocorreria na virada do novo milênio—no ano 1000 d.C. Multidões venderam suas posses e muitos foram para Israel aguardar a vinda de Cristo. Até líderes

proeminentes da igreja estiveram no meio dessa multidão enganada.<sup>2</sup>

Recentemente, um líder cristão anunciou que o arrebatamento aconteceria no dia 21 de maio de 2011. Esse empresário investiu milhões de seu próprio bolso nessa campanha para anunciar ao mundo o retorno de Cristo nessa data. Seus seguidores doaram ao todo 70 milhões de dólares para proclamar essa mensagem. Pessoas desperdiçaram as economias da vida inteira nisso. E por que não? Afinal, ninguém precisaria de dinheiro depois do dia 21 de maio.

Uma mulher afirmou numa entrevista que seus planos para o futuro mudaram depois que ela soube a data do final do mundo. Até então, ela tinha planejado ir para a faculdade fazer medicina. Mas, daí, ouviu a estação de rádio desse grupo anunciando o dia do arrebatamento. Ela e o marido decidiram passar o restante do ano, juntamente com a bebezinha, sobrevivendo com pouquíssima coisa. No processo, ela também abandonou os planos de estudar medicina.

Em outras palavras, vamos deixar o evangelho, a igreja, a comunidade médica e nossos empregos para lá, e vamos viver este último ano enfurnados dentro de casa em família.

Uma rádio entrevistou outro casal, que disse: “Planejamos todo o nosso orçamento para que não tivéssemos nada sobrando depois do dia 21 de maio.”<sup>3</sup> Esse não é um problema novo.

O fato de Jesus Cristo retornar para sua igreja e de seu retorno ser iminente têm conduzido pessoas a crer que desvendaram o mistério e sabem quando ele voltará. Elas ignoram o simples fato de que o próprio Jesus falou que não sabemos nem o dia, nem a hora. O que importa é que seremos suas testemunhas em Jerusalém, Judeia, Samaria e até aos confins da terra (Atos 1.8).

Muito tempo antes de Lactânio predizer a volta de Cristo para o ano 500 d.C., a realidade do arrebatamento da igreja conforme ensinada pelo apóstolo Paulo havia gerado uma situação desconfortável em Tessalônica entre indivíduos mal informados. Muitas pessoas haviam deixado de trabalhar e estavam inertes, atrapalhando a si mesmas e as demais pessoas enquanto aguardavam o aparecimento do Senhor.<sup>4</sup>

O conselho de Paulo é basicamente este: quando o Senhor voltar, e se ele voltar hoje, que ele o encontre cumprindo suas responsabilidades, carregando seu fardo. Em outras palavras, que o Senhor Jesus o encontre realizando a tarefa que ele o incumbiu de fazer hoje. Que sua ambição seja cumprir seus deveres diários. Seja ambicioso para carregar seu fardo, mesmo que se trate de um fardo de roupa.

**2. Paulo emprega o termo *philotimeomai*—ou “ter como ambição”—mais uma vez em 2 Coríntios, fornecendo-nos nosso segundo projeto. Ele desafia o crente a ter como ambição agradar a Deus.**

Lemos em 2 Coríntios 5.9–10:

*É por isso que também nos esforçamos [ou “temos como ambição”], quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis. Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.*

No verso 10, lemos sobre o tribunal de Cristo. Trata-se aqui do julgamento das ações dos crentes—*o bem ou mal* que tiverem feito. A palavra grega traduzida como *mal* não se refere a atitudes pecaminosas ou a mal moral. A palavra *phaulos* se refere àquilo que é inútil, vão.<sup>5</sup>

Nesse julgamento do Bema de Cristo, os crentes não serão julgados por seus pecados. Todo pecado—passado, presente e futuro—na vida do crente já foi julgado em Cristo na cruz. Ele levou o nosso pecado e nos revestiu com sua justiça (Gálatas 3.27; Filipenses 3.9). Não podemos ser julgados novamente por nossos pecados porque Cristo já foi julgado por nossos pecados e pagou o preço completo de nossa dívida de pecado.

O julgamento do Bema era o local onde atletas recebiam suas premiações. Paulo diz, com efeito: “Seremos avaliados com base na maneira como corremos nossa corrida: o que é inútil não será recompensado; o que é bom, útil e agrada a Deus será recompensado.”

No verso 9, descobrimos como esse futuro julgamento governava as ambições de Paulo: *É por isso que também nos esforçamos* [ou “temos como ambição”], *quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.*

Se você deseja um bom motivo para melhorar seu comportamento, disciplinar sua mente e se dedicar ao Senhor para lhe agradar em tudo quando fizer, Paulo lembra a nós de que um dia compareceremos diante do tribunal de Cristo. Ambição egoísta, estilo de vida egocêntrico, buscas e até ministérios que promovem o eu não serão recompensados.

Deixe-me colocar isso da forma mais prática possível: nossa ambição não é para a nossa glória, mas para a glória de Deus. Alguns de nós nunca descansam porque desejam a glória de outros—vivemos para o louvor que receberemos deles. Alguns jamais descansarão porque vivem para tentar provar algo para seus pais ou cônjuges, para ouvir o louvor do namorado ou namorada, do técnico ou do professor.<sup>6</sup> Estão quase morrendo para ouvir de suas bocas alguma palavra de aprovação.

Paulo diz: “Vivo com essa ambição, com esse tipo de anseio por uma palavra de louvor e aprovação, mas meu desejo é ouvir da boca do Senhor.”

Esse tipo de ambição agrada ao Senhor e será recompensada.

O crente deve ser ambicioso para agradecer a Deus e cumprir com suas responsabilidades diárias.

### **3. Terceiro, o crente é desafiado a ser ambicioso para proclamar a luz.**

Paulo emprega a mesma palavra para “ter ambição” em Romanos 15. Gosto muito desse vislumbre transparente que temos do coração do apóstolo. Lemos em Romanos 15.20–21:

*esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio; antes, como está escrito: Não de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.*

A grande ambição de Paulo aqui é proclamar a luz do evangelho de Jesus Cristo. Paulo vivia sempre atento para oportunidades de compartilhar o evangelho com as pessoas.

Meu convite para você hoje é adotar as ambições de Paulo para sua vida. Que sejamos ambiciosos para carregar o fardo das nossas responsabilidades desta vida. Vamos ser ambiciosos para disciplinar e focar nossas vidas à luz daquela futura avaliação no tribunal de Cristo. E que nossa ambição seja espalhar a luz—levar Jesus Cristo ao mundo no qual ele tem nos colocado. Deus pode escolher nos inserir em um contexto novo, difícil e desafiador, mas nossas ambições jamais mudam.

## **Conclusão**

Por várias décadas, o Dr. Charles McCoy pastoreou uma igreja numa pequena cidade no estado de Nova Iorque, Estados Unidos. Enquanto pastoreava, sendo um homem solteiro, ele teve a oportunidade de continuar os estudos. Acabou com sete diplomas, alguns de graduação e outros de pós-graduação. Quando completou 72 anos de idade, sua denominação Batista exigiu que se aposentasse do ministério pastoral. Com bastante relutância, ele deixou o púlpito e a liderança de indivíduos que pastoreara fielmente por várias décadas.

A essa altura, ele não sabia ao certo o que fazer. Dr. McCoy escreveu: “Fico pensando que minha vida acabou e ainda não consegui realizar nada. Pastoreei essa congregação por tantos anos... passei muito tempo conquistando mais diplomas, mas não ganhei muitas almas para o Senhor.”

Uma semana após sua festa de aposentadoria, ele conheceu um missionário que o convidou a pregar na Índia. Charles McCoy rejeitou o convite, citando como desculpa a sua idade avançada. Além disso, ele nunca tinha viajado para o exterior, nem sequer atravessado os Estados Unidos ou viajado de avião. Ele não conseguia imaginar a ideia de viajar para a Índia! Uma das maiores preocupações era que ele não tinha dinheiro para fazer uma viagem como essa. Porém, a ideia de ir para lá o incomodou.

Até que, finalmente, o Dr. McCoy, cheio de cabelos brancos, disse que iria, sim, para a Índia. Ele vendeu o carro e alguns pertences, e comprou apenas um bilhete de ida para Bombay. Seus amigos ficaram horrorizados—“E se você adoecer? E se morrer na Índia?” Ele respondia com uma nova fé e coragem: “Lá fica tão perto do céu quanto aqui.”

Dr. McCoy chegou a Bombay com sua carteira, passaporte, uma bolsa com roupas e sua Bíblia. Mas tudo isso foi roubado dentro de poucos minutos por

ladrões espertos. Ele ficou apenas com a roupa do corpo e o endereço dos missionários. Para a sua surpresa, o indivíduo que o havia convidado para pregar tinha decidido ficar nos Estados Unidos. Ele bateu à porta da casa, e os missionários não sabiam ao certo o que fazer com ele. Eles o convidaram a entrar e o colocaram em um pequeno quarto de hóspedes.

Dr. McCoy estava muito ansioso para fazer algo para Cristo. Então, depois de dois dias se adaptando ao novo lugar, ele disse aos missionários que iria visitar o prefeito de Bombay. “Não desperdice seu tempo,” eles o advertiram. Depois de vários anos tentando, eles nunca tinham conseguido falar com o prefeito. Mas o Dr. McCoy tinha orado sobre o assunto. Ele foi, mesmo sem ter marcado um horário, e mostrou seu cartão à recepcionista. Ela leu o cartão cuidadosamente, entrou em uma sala e depois voltou dizendo que ele poderia retornar às 3 horas.

Naquela tarde, Dr. McCoy voltou ao escritório. Quando chegou, se deparou com uma recepção organizada em sua honra. Presentes ali estavam alguns dos líderes políticos mais importantes da cidade de Bombay. Parece que os homens da cidade tinham ficado um tanto impressionados com a estatura um tanto elevada do Dr. McCoy (ele tinha 1,93 metros de altura), seus notáveis cabelos brancos e todos os diplomas atrelados ao seu nome. “Ele é um homem muito importante,” pensaram eles, “quem sabe até um representante do Presidente dos Estados Unidos.”

Dr. McCoy teve a oportunidade de falar por 30 minutos, dando seu testemunho e contando-lhes sobre Jesus Cristo. No final, ele foi aplaudido educadamente pelas pessoas da plateia. Em seguida, um homem, vestindo um uniforme militar um tanto impressionante, o convidou a dar uma palestra aos alunos da escola militar. Depois dessa primeira

palestra, Dr. McCoy foi convidado a palestrar várias outras vezes naquela escola.

Em breve, ele começou a receber convites de todos os lugares da Índia, e começou um ministério itinerante pregando o evangelho. Em Calcutá, ele abriu uma igreja para convertidos chineses. Depois, foi convidado a fazer a mesma coisa em Hong Kong, onde foi convidado a morar. Ele foi convidado até para o Egito e o Oriente Médio, por onde viajou com uma disposição que raramente tivera antes.

Dr. McCoy viajou e pregou, plantando igreja, ensinando em escolas, discipulando novos convertidos, discursando a líderes e dignitários dos governos de vários países. Seu ministério internacional durou 16 anos. Ele morreu com 88 anos de idade, em um hotel em Calcutá, Índia, pouco antes de ir pregar numa cruzada especial para homens no centro da cidade. Dr. Charles McCoy nunca retornou aos Estados Unidos.

Se Deus lhe tivesse dito o que planejava fazer em seus desígnios divinos, o Dr. McCoy, com 72 anos de idade, teria caído morto. Sua ambição era proclamar a luz do evangelho da graça de Deus em Cristo.

Meu querido, convido você a rejeitar o lado tenebroso da ambição. Toda segunda-feira pela manhã, o mundo renova sua ambição para subir na vida e sobre todas as demais pessoas em sua busca do “primeiro eu.” Como crentes, vamos buscar o lado redentor da ambição:

- Não importa qual seja a tarefa—mesmo que seja algo terreno e simples, vamos cumprir nossos deveres.
- Não importa quão tentador seja simplesmente relaxar e viver vidas indisciplinadas—vamos melhorar.
- Não importa quão desafiador, novo ou desconfortável seja—vamos espalhar a luz.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 12/10/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Citado por Charles R. Swindoll, *Christ at the Crossroads* (Insight for Living, 1991), 39.

<sup>2</sup> John Phillips, *Exploring 1 & 2 Thessalonians* (Kregel, 2005), 109.

<sup>3</sup> Npr.org/2011.

<sup>4</sup> William Barclay, *The Letters to the Philippians, Colossians, and Thessalonians* (Westminster, 1975), 201.

<sup>5</sup> Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), 468.

<sup>6</sup> Adaptado de Kevin DeYoung, *Crazy Busy* (Crossway, 2013), 36.